

## EXPERIÊNCIA COM O BRINCAR LÚDICO E INTENCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Lidiane Michelle Amancio de Oliveira Rocha <sup>1</sup>

### RESUMO

Em se tratando da estrutura da etapa na Educação Infantil, esta, por sua vez, por ser a primeira, e conforme os eixos estruturantes norteadores do currículo, interações e brincadeira (experiências que constroem e apropriam o conhecimento e possibilita aprendizagem, socialização e desenvolvimento integral das crianças) que asseguram os 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento (dão condições às aprendizagens em situações ativas e que geram significações de modo amplo com outros), a fim de que as crianças possam aprender e se desenvolver, que de igual modo, trata do brincar com ludicidade e intencionalidade, ou seja, é praticar um currículo em movimento que seja diversificado, atrativo às crianças e tenha produção de sentido. No entanto, pensar assim torna-se óbvio, mas se faz necessário analisar os contextos e as condições possíveis de possibilitar momentos agradáveis no ambiente escolar e em espaços disponíveis para tal. É preciso observar, ouvir, considerar as particularidades das crianças e agir no ritmo de aprendizagem de cada uma. Há intencionalidade nesse processo, quando se busca o desenvolvimento particular e com seus pares. Diante disso, o trabalho apresenta um relato de experiência sobre o Estágio Supervisionado I- Educação Infantil do curso de Pedagogia, realizado em uma escola de Educação Infantil que teve como objetivo ressaltar a importância do brincar lúdico, a partir das orientações da Base Nacional Comum Curricular. A vista disso, pode-se afirmar que, as experiências adquiridas, foi de grande serventia e riquíssimo aprendizado vasto e que contribui para a formação profissional pedagógica. Pois nele, os protagonistas principais nessa história pedagógica são as crianças, bem como. Mesmo diante de algumas situações de desconforto, inquietações e silêncio (expressões que indicam situações emocionais e morais na prática), com bastante expectativa para iniciá-lo, no entanto, pude aprender que precisamos ter ética, agir com sabedoria, paciência, criticidade, reflexão, cuidado, carinho e amor.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, O Brincar, Crianças, Currículo.

### INTRODUÇÃO

Quanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que se refere a Educação Infantil, apontado pela BNCC (2017) e demais documentos legais que a embasam, no quesito curricular, já reafirmado na Constituição, diz ser básico-comum para as competências e diretrizes, porém, para os currículos, são diversos, posto isso, a LDB (1996), Art. 26, diz que,

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural Semi-Árido-UFERSA, [lidiane.rocha@alunos.ufersa.edu.br](mailto:lidiane.rocha@alunos.ufersa.edu.br);



“os currículos da Educação Infantil, [...] devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar por uma parte diversificada [...]”. (BRASIL, 1996 apud BNCC, 2017). Ou seja, compreende a concepção do conhecimento curricular contextualizado, diretamente ligado à realidade da escola, bem como das crianças nas questões sociais, locais e individuais. Em outras palavras, a BNCC afirma o compromisso com a educação integral com vista às aprendizagens sintonizadas, voltadas aos interesses dos estudantes e considerando as diferentes infâncias, culturas e novas formas de existir.

Assim, de acordo com a DCN (2009) com relação às práticas pedagógicas da EI, afirmam que, “As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências”. (BRASIL, 2009, p.27). Diante disso, os conhecimentos construídos pelas crianças em sua primeira infância nesses espaços e ambiente familiar que articulam essas práticas, não podemos indissociar do processo educativo, o cuidar e o educar, principalmente no que contempla criança e infância. Nesse contexto, o documento diz ser,

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, 2017, p. 36)

Em se tratando da estrutura da etapa na Educação Infantil, esta, por sua vez, por ser a primeira, e conforme os eixos estruturantes norteadores do currículo, interações e brincadeira (experiências que constroem e apropriam o conhecimento e possibilita aprendizagem, socialização e desenvolvimento integral das crianças) que asseguram os 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento (dão condições às aprendizagens em situações ativas e que geram significações de modo amplo com outros), a fim de que as crianças possam aprender e se desenvolver, que de igual modo, estabelecem então, os 5 campos de experiências (arranjo curricular acolhedor de experiências concretas da vida da criança e sua cultura), os quais, definem os objetivos de aprendizagem seguido de uma organização respeitosa por faixa etária em 3 grupos – (Bebês 0-1a6m; Bem pequenas 1a7m-3a11m e Pequenas 4a-5a11m).

Ainda, por se tratar de uma etapa única, na qual devem ser consideradas as diferenças existentes entre as capacidades das crianças, e as suas necessidades, principalmente das bem pequenas, e as que possuem 5 anos. Porque essa etapa da EI diferencia-se das etapas



posteriores, visto que, tem seu início nos primeiros meses de vida até 6 anos. Dessa maneira, consideramos-na como o berço que sustenta e estrutura o desenvolvimento e a aprendizagem das mesmas para as futuras descobertas. Para tanto, deve acontecer de maneira articulada, com brincadeiras lúdicas que propiciem tais intencionalidades nas propostas pedagógicas como práticas diárias.

Por conseguinte, o presente trabalho buscou desenvolver um breve estudo bibliográfico com base em autores e documentos normativos como a BNCC, RCNEI e DCN. Tem como objetivo, ressaltar a importância do brincar lúdico, a partir das orientações da Base Nacional Comum Curricular. Apresenta um relato de experiência sobre o Estágio Supervisionado I-Educação Infantil do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural do Semi Árido-(UFERSA), realizado em uma escola de Educação Infantil. O qual, desenvolveu-se atividades lúdicas pensadas no que é reafirmado pela BNCC e demais documentos legais que garantem os direitos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças, numa perspectiva do cuidar e educar com significados práticos. Com aplicabilidade conforme eixos estruturantes norteadores do currículo, experiências que constroem, apropriam o conhecimento, possibilitam aprendizagem, socialização e que dão condições às aprendizagens em situações ativas com significados. Na utilização de histórias cantadas, uso de materiais do cotidiano deles, dedoches, caixas de papelão, tintas sobre os pés, diálogos, etc.

Bem como, desenvolveu-se práticas de intervenção com as crianças, onde foram pensadas atividades lúdicas diversas através do uso de equipamentos eletrônicos, materiais didáticos, bem como do cotidiano, brinquedos diversos, fantoches, livros, materiais concretos, objetos estruturados e não estruturados e uma infinidade de outras coisas mais, a fim de explorar as diferentes maneiras estratégicas de promover ludicidade, interatividade, alegria e aprendizagens para toda a turma com crianças de 3 a 3 anos e meio.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Analisando a primeira etapa da educação básica, fez-se uma breve revisão bibliográfica da BNCC (2017) e DCN (2010) pensando nas práticas pedagógicas da EI como modos de interação, socialização e sabores aguçados em que o cuidar e o educar focam a criança e sua infância. Ostetto (2000) que traz aos profissionais em educação um olhar cuidadoso da sua realidade. Pensando assim nas propostas pedagógicas intencionais, visto que, um currículo ativo indissociável do processo educacional que preza por uma formação integral, é indispensável.



Pelo prisma do cuidar, bem mais além do que apenas falar sentimentos, de acordo com o RCNEI, 1998,

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. (BRASIL, 1998, p. 24)

Atentamos que o cuidar e o educar na esfera institucional da EI, zela por um brincar diferenciado, considerando os recursos didáticos aliados poderosamente sobre as potencialidades aguçadas de cada ser, num trabalho cooperativo e ressignificando tanto para educador quanto para educando.

Contribuindo nessa perspectiva, as DCNEI, orienta para a proposta pedagógica objetiva “garantir à criança [...] aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.” (BRASIL, 2009, p.18),

A partir das discussões advindas dos estudos de Ubarana e Lopes (2012) baseadas na visão de um dos teóricos, o Piaget, defende que a criança conquista todo o universo que o cerca, através da percepção e movimentos quando se faz uso deles e de seu corpo. Afirma ser a brincadeira, como uma das condutas simbólicas. Propiciando à criança um espaço de ação livre/espontânea que lide com questões em desenvolvimento de sua realidade social, pessoal, física, cognitiva e afetiva. Ele diz que é na brincadeira que a criança pode reproduzir, inventar, produzir cultura e entre outras coisas. Ele frisa que é no brincar que a criança passa a expressar suas vontades/gostos/prazer. O papel da brincadeira é proporcionar que a criança expresse ideias, sentimentos, ampliar/aprimorar seus conhecimentos, socializações e impressões sobre os mesmos. Assim, Ubarana e Lopes (2012, p. 21) na teoria Piagetiana diz que qualquer que seja a brincadeira, se com crianças mais velhas ou da mesma idade, “possibilita à criança uma contribuição fundamental para o seu desenvolvimento global: afetivo, físico, intelectual e social.

Em se tratando das práticas pedagógicas, devem envolver contextos significativos, já previstas na DCNEI (2010, p.26); nessa finalidade, devem garantir experiências que

\*Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...] vivências éticas e estéticas [...]



- \*Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- \*Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...]

Em, outras palavras, o brincar lúdico envolve ofertar os mais variados uso de jogos, brinquedos e brincadeiras na educação infantil, uma vez que as atividades lúdicas, é possibilitado às crianças, interação com o mundo, consigo mesma, com seus pares e demais envolvidos, estabelecendo relações e experiências de um brincar prazeroso, vivencial, divertido e com intenção de proporcionar analogicamente as aprendizagens diversas, e não apenas as atividades em si, mas sobretudo o contato com as crianças, as práticas cotidianas na creche, o modo como trata as mesmas, a atenção devida àquelas com necessidades especiais, atendendo suas necessidades mais precisas, respeitando os espaços disponíveis da instituição escolar, do relacionar-se com carinho, considerando os aspectos afetivos, cognitivos, criativos, espontâneos e autônomos de cada uma.

Nesse pensamento, Dallabona e Mendes (2004, p. 107) corroboram ao mencionar que, “[...] as atividades lúdicas dos jogos permitem liberdade de ação porção interior, naturalidade, [...]prazer[...] utilizá-los pedagogicamente como alternativa a mais a serviço do desenvolvimento integral da criança.” Isto é, é tarefa do educador estudar e desenvolver atividades e práticas que contribuam para tal, visto que o lúdico é indispensável nesse processo de formação, de produção de conhecimento, das aprendizagens e desenvolvimento das crianças sob estrutura dos campos de experiências.

Há intencionalidade lúdica quando trabalha os Eixos Estruturantes, cada Campo de Experiência do currículo e demais situações que vincula-se ao Educar e ao Cuidar nesse processo de ensino configurados em “espírito lúdico e na interação com seus pares e explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos gestos olhares sons e mímicas com o corpo [...]” (BRASIL, 2017, p. 41). É claro que, não somente é propiciado os saberes e conhecimentos em uma determinada área ou campo, mas variadas oportunidades sejam elas livres, sistemáticas ou empíricas.

Desse modo, vemos como progresso para os dias atuais, que dão suporte para trabalhar as habilidades das crianças na educação infantil. Para tanto, salientamos que deve ser considerado de acordo com esse documento normativo, detalhado especificamente no item 3.2 que precisa considerar a faixa etária, para que haja “possibilidades de aprendizagem” para ser correspondente “às características do desenvolvimento das crianças”. (BRASIL, 2017, p.44).



Assim, considerar as especificidades das crianças, dentro ou fora das instituições escolares, principalmente na primeira infância, primeira etapa de sua vida, requer garantir um direito de todas e respeitar seus limites e ritmos de aprendizagens e desenvolvimento.

Como embasamento teórico temos Dallabona e Mendes (2004), Ostetto (2000), Ubarana e Lopes (2012) e normativas legais de (1998, 2009, 2017). Como experiência em *locus* numa instituição de Educação Infantil do município de Lajes/RN.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das experiências adquiridas nesse processo de apropriação do conhecimento, foi de grande valia, compreende-se que é preciso ter ética, agir com sabedoria, paciência, criticidade, reflexão, cuidado, carinho e amor. Porque ser pedagogo, principalmente de Educação Infantil, não é para qualquer um, em alguns momentos nos emocionamos, um misto agradável ou não de tudo um pouco, pois, trabalhar, confeccionar, comprar ou conseguir materiais na instituição para dinamizar a aula, estudar, realizar tarefas diárias, planejar e ainda deslocar-se para cumprir semanalmente as horas do estágio foram os desafios enfrentados. Já nas experiências por meio das interações e brincadeiras, no que se refere ao observar das particularidades das crianças, ouvi-las, respeitando-as, agindo no ritmo de aprendizagem de cada uma, houve intencionalidade e busca por um desenvolvimento integral, particular e com seus pares, de forma agradável, divertida e contínua, percebeu avanços relacionais, afetivos, etc.

Logo, foi possível perceber mediante resultados adquiridos nas práticas interventivas desta experiência em estágio supervisionado que, as contribuições advindas das interações, brincadeiras, uso de materiais didáticos, experiências proporcionadas de modo diversificado com materiais práticos, simples e sob conhecimento de todos, objetivando desenvolvimento motor, cognitivo, relacional, identitário, surtiram efeito em avanços visíveis no estreitamento das relações entre as crianças, no brincar prazeroso que quase não queriam ir para casa e a adaptação em sala de referência, implícitas no direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, pois, sempre com foco nelas e para elas todo planejamento tem o intuito de atender suas necessidades.

Não esquecendo que se faz necessário analisar contextos e condições possíveis de possibilitar momentos agradáveis no ambiente escolar e em espaços disponíveis para tal.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que as experiências adquiridas no Estágio de EI, proporcionaram riquíssimo aprendizado e desenvolvimento integral dos envolvidos no convívio adquirido com os protagonistas principais nessa história pedagógica, as crianças e a professora supervisora.

O brincar lúdico, de modo intencional, produz prazer, satisfação dos gostos infantis e aprendizagem significativa na vida das crianças pequenas. Aprender a agir com sabedoria, paciência, criticidade, reflexão, cuidado, carinho e amor sempre.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB.9394/1996. BRASIL. Ministério da Cidadania. Jogos e brincadeiras das culturas populares na Primeira Infância/Ministério da Cidadania. II. Título-Brasília: Ministério da Cidadania, 68 p. 28 cm. 2019. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1OnMQeLdSwMMTgsBDp6vU0f-s-P9n9Ziq/view?usp=drive\\_sdk](https://drive.google.com/file/d/1OnMQeLdSwMMTgsBDp6vU0f-s-P9n9Ziq/view?usp=drive_sdk).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.1 — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2009.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O lúdico na educação infantil**: Jogar, Brincar, uma forma de Educar. Curso de Especialização em psicopedagogia. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, ISSN 1415-6396. p. 107 a 112. Vol 1 n. 4 - jan.- mar/2004.

OSTETTO, Luciana E. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas. São Paulo: Papirus, 2000.



UBARANA, Adélia Dieb; LOPES, Denise Maria de Carvalho. **Infância, desenvolvimento da criança e educação infantil**. Natal: UFRN, 2012. Curso de aperfeiçoamento em campos e experiências e saberes e ação pedagógica na educação infantil. texto didático do módulo II.